

para o monumento, incontestavelmente de muito valor, e que agora, numa rua pública de Babe, exposto à corrosão do tempo, aos pontapés e incisões dos transeúntes, em quanto seu dono não faz d'ele uma masseira para dar de comer aos porcos, se vai esfarelado pouco a pouco, visto o Museu de Bragança nada perceber destas cousas e nenhum interêsse por elas mostrar.

Baçal, Fevereiro de 1916.

P.^E FRANCISCO MANUEL ALVES.

Asa de sítula

(Com um desenho de Saavedra Machado)

Não é novo o aparecimento de uma *asa de sítula* nas páginas de *O Archeologo Português*. No vol. v pode ver-se uma do Algarve, a p. 281; vol. xv, segunda, de Cárquere, a p. 326; no vol. xix, terceira, da Rôliça, no concelho de Óbidos, a p. 88¹.

Esta, que apresento, foi adquirida em Extremoz, e, conforme a noticia que dela pôde obter-se, provêm de uns campos da freguesia de S. Domingos, vizinha da vila, onde apparecem, à mercê do arado, telhas de rebordo².

A asa, de bronze, compõe-se, como se dá geralmente, de duas partes: a figura, e o anel de suspensão.

A figura é a mais perfeita da série destas asas que estão disseminadas nas collecções do Museu Etnológico Português. É de desenho correcto, e o trabalho de cinzel perfeito. Bem conservada, tem uma pátina de belo tom áureo.

A cara forte, um tipo de Bárbaro de grande bigode, está orlada de barba espessa, larga, de estilo encalamistrado em feixes radiantes. Vai da orelha direita, no extremo do raio correspondente, subir ao parietal esquerdo, mas mantém simetria com o ponto inicial da curvatura, no extremo do raio que corresponde à orelha esquerda. Desta guisa, a curva externa da barba tem a forma quasi regular de uma semiellipse. A linha interna enquadra bem o rosto.

¹ Pierre Paris, *Essai sur l'art*, II, 238; Marquardt, *La vie privée des Romains*, II, p. 309, *O Arch. Port.*, v, 281, noticia do Sr. Dr. Leite de Vasconcelos.

² Informou-me o Sr. Dr. Osório de Castro que um homem da aldeia dos Cortiços (Extremoz) chamava às *tegulae*, de que via fragmentos, muito expressivamente *telhas de debrum*.

O supercílio é saliente. Pouco acima vê-se a orla inferior de um diadema, que se estende lateralmente bem boleado. À frente, a meio, ligam-se em ponta as hastes de duas fôlhas lanceoladas (hera?), que decoram os extremos do diadema, uma em cada um.

Mede 0^m,63 de altura, e 0^m,51 de largura máxima.

O anel de suspensão é de fuste cilíndrico, e está na parte superior gasto pelo atrito de argola ou gancho de erguer. Tem 0^m,017 de alto, o que dá para dimensão total, ao alto, 0^m,08.

Pesa 200 gramas.

É de notar a perfeição do trabalho. A técnica é boa, e a estética bem observada em todos os pormenores, pelo que se vê ser uma asa de apreço artístico.

¿Que indicará o diadema? ¿Serão insígnias de sacerdote oriental? É inegável a estilização oriental da figura, no aspecto assírio-caldaico da barba¹. ¿Provirá de algum artífice helénico, de formas tradicionais?

«I fabbricanti dei bronzi laminati (situle, coperchi, cinture, guaine »di pugnale), ebero io mi figuro quali membri di speciale corporazioni, seguaci di tradizionii artistiche greco-orientali, sperimentati nella »tecnica della martellatura e del cesello, forniti di modelli preposti »per trarne figure e composizioni da eseguire seconde le richesti e di »mezzi dei committenti; come é noto, riuscirono a produrre rappresentanze non prive d'efficacia e improndate talora di uno diretto naturalismo»².



Asa de situla

¹ Cf. os baixos-relevos mesopotâmicos; os álbuns da op. *Die Sculpturen des Vaticanischen Museum*, Berlim 1903: v. g.: est. 1, n.º 9, p. 15 do texto 1, *Cabeça de Dácio*; ou *Juppiter Ammon*, da «Sala dos Bustos», II, p. 535, est. 70 (*Asklepiostypus*), etc.

² Gherardo Ghirardini, in *Bullettino di Paleontologia Italiana*, (Parma), série IV, t. VII, ano XXVII (1911), p. 102.

Parece além disto que no tempo de Hadriano se imitavam voluntariamente os arranjos capilares arcaicos¹. ¿Será êste exemplar um efeito dêste uso?

Esta máscara, evidentemente de importação, não se inclui facilmente nos dois tipos de asas, que existem no Museu, demais a mais muito rudes. O primeiro é constituído por caras de barba ponteaguda e com relêvo maior ou menor: uma de Torre de Ares (Tavira)², outra do concelho de Tavira³, outra de Mértola⁴, outra de Cárquere (*O Arch. Port.*, xv, 326)⁵, outra de Tróia de Setúbal⁶, outra da Rôlica (*O Arch. Port.*, xix, 88)⁷; ao todo seis. O segundo grupo é de caras redondas, quasi sem relêvo, e às vezes sem indicação da barba: uma do Concelho de Silves⁸, duas de Tróia de Setúbal⁶, quatro de Lamerancha, freguesia de Paseiros⁹ (Tôrres Novas); sete no todo. Nem a um, nem ao segundo tipo êste exemplar pertence, ambos de estilização bárbara, attribuída à península hispânica¹⁰.

LUIZ CHAVES.

Entre Tejo e Odiana

I

Na Pascoa de 1915

Datam de Fevereiro (férias do Entrudo) de 1890 as minhas relações de amizade com a estimavel familia dos Belos, do Alandroal, e devo-as nada menos que à influência de um deus!

Pelas vicissitudes da História, que assim como faz que os humildes se ergam por vezes do pó da estrada à região dos astros, tambem faz que o que algum dia era sagrado possa pouco a pouco tornar-se profano, aconteceu que o santuario de Endovelico, a que nas epochas

¹ «L'archaïsme capillaire des dames romaines», no *Anzeiger für schweizerische Altertumskunde*, xiii, 1911, p. 144.

² Armário n.º 30.

³ Id. n.º 31.

⁴ Id. n.º 38.

⁵ Id. n.º 42.

⁶ Id. n.º 63.

⁷ Id. n.º 65.

⁸ Id. n.º 81. Tem os olhos globulares em relêvo. Da col. de Júdice dos Santos.

⁹ Armário dos bronzes (72).

¹⁰ Pierre Paris, *op. cit.*, p. 239.